



HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO CANINO: relato de caso

Patrícia de L. TAVARES¹; Rafaela de O. CUNHA²; Tereza C. PEZZUTI³; Yuan G. R. CAMPOS⁴, Gabriel H. de C. FERREIRA⁵; Carolina C. Z. MARINHO⁶; Paulo V. T. MARINHO⁷; Adriano de A. CORTEZE⁸

RESUMO

O hemangiossarcoma canino é uma doença maligna de caráter invasivo e altamente metastático quando em sua forma visceral, uma vez que é originado de células endoteliais dos vasos sanguíneos. Sua disseminação via hematogênica elucida sua rápida difusão e o alojamento em órgãos altamente vascularizados, como o baço. Exames complementares são extremamente importantes para o diagnóstico assertivo de HSA. Dado o exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um canino, fêmea, castrada, de aproximadamente 7 anos, com diagnóstico de hemangiossarcoma esplênico e que foi submetida a esplenectomia total.

Palavras-chave: Esplenectomia; oncologia; neoplasia

1. INTRODUÇÃO

O hemangiossarcoma (HSA) se apresenta como um tumor maligno de caráter extremamente invasivo e de crescimento rápido, acometendo os órgãos vascularizados, sendo os locais anatômicos primários compostos por baço, coração, fígado e pele/subcutâneo, uma vez que ele é originado de linhagens de células endoteliais (MULLIN e CLIFFORD, 2019). Sua característica altamente invasiva deve-se a disseminação de células tumorais via hematogênica, o que se relaciona com a maior incidência de hemangiossarcoma em baço, em virtude da sua alta vascularização (DALECK; DE NARDI, 2016).

O HSA é mais frequentemente diagnosticado em cães, sendo uma das doenças que mais causam a morte dessa espécie, uma vez que é silencioso e pode provocar uma hemorragia interna quando rompido. À vista disso, é difícil controlar essa hemorragia, o que causa muita dor ao paciente e, conseqüentemente, pode levar ao seu óbito (FIGUEIREDO, 2020). Existem raças que apresentam predisposição para o desenvolvimento da patologia, como Pastor Alemão, Beagle, Bulldog, Pointer Inglês, Golden Retriever, Labrador, Boxer e Dálmatas (MULLIN e CLIFFORD, 2019), sendo a idade um fator considerável na prevalência de HSA, o qual está na faixa de nove a onze anos.

¹Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: patricialimatavares9@gmail.com

²Apimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail:rafaela.l.cunha@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Apimorando em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: pezzutitereza@gmail.com

⁴Apimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: yuancampos@hotmail.com

⁵Apimoranda em Anestesiologia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gabrielhenriquedecastro@gmail.com

⁶Médica Veterinária, IFSULDEMINAS–Campus Muzambinho. E-mail:carolina.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁷Docente, IFSULDEMINAS–Campus Muzambinho. E-mail:paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁸Docente, IFSULDEMINAS–Campus Muzambinho. E-mail: adriano.corteze@muz.ifsuldeminas.edu.br

Os tumores do HSA podem se apresentar em duas formas distintas, visceral e cutânea, sendo a segunda a mais difícil de diagnosticar, uma vez que essa patologia não exprime sinais clínicos característicos, o paciente pode apresentar sinais como mucosas pálidas, distensão abdominal, linfonodos palpáveis, taquipneia e dispneia. Por se tratar de uma neoplasia agressiva e de caráter metastático, a ressecção cirúrgica associada a quimioterapia pós-cirúrgica é recomendada (DALECK; DE NARDI, 2016; MULLIN e CLIFFORD, 2019).

O diagnóstico precoce de hemangiossarcoma é extremamente importante para o sucesso do tratamento. Desse modo, exames como Ultrassonografia podem auxiliar no diagnóstico de esplenomegalia, identificar efusão peritonial e a presença de metástases. Contudo, devem sempre ser considerados outros diagnósticos diferenciais como fibrossarcoma, osteossarcoma, histiocitoma, linfossarcoma e outros sarcomas; linfoma e, ainda, diferenciais benignos, tais como hemangioma, hematoma, hiperplasia nodular, entre outros (LEYVA ET AL., 2018). Todavia, para um diagnóstico definitivo é necessária a realização de biópsia excisional e histopatológico, a citologia raramente é útil, uma vez que o caráter heterogêneo da neoplasia e a presença de hematomas e fibrose pode resultar em punção com hemorragias (DALECK; DE NARDI, 2016).

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um canino, de 25kg e 9 anos de idade, que foi encaminhada para a realização de uma esplenectomia resultante de um hemangiossarcoma.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Um canino, fêmea, sem raça definida (SRD), de 25 kg, com 9 anos de idade, castrada, foi encaminhado ao Hospital Veterinário do IFSULDEMIAS- *Campus* Muzambinho. Segundo os proprietários a paciente havia demonstrado sinais de apatia, hiporexia e discreta distensão abdominal, foi realizado um ultrassom para auxiliar no diagnóstico e foi encontrado uma formação nodular heterogênea, medindo 3,36 x 2,56 cm em porção medial da face parietal do baço. Foi realizado o estadiamento com radiografia de tórax o qual não demonstrou sinais de metástase, também foi realizado ecocardiograma e exames hematológicos. Após ser considerada apta a paciente foi encaminhada para o procedimento cirúrgico.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A abordagem cirúrgica iniciou-se com uma incisão pré-retro-umbilical na linha média abdominal, foi realizada uma exploração abdominal completa; remoção do ligamento falciforme; exteriorização do baço, que possuía um nódulo com aderência de omento.

Iniciou-se a ligar duplamente e cortar transversalmente todos os vasos do hilo esplênico (artérias e veias esplênicas), com material de sutura absorvível (poliglecaprone 2-0), preservando os ramos gástricos que suprem o fundo do estômago. Ato contínuo, foi realizado o processo de sutura

da musculatura abdominal, subcutâneo e pele.

Após a esplenectomia total, foram retiradas 3 amostras do tumor para exame histopatológico a fim de determinar o tipo de neoplasia. Como resultado da biópsia esplênica, o tumor apresentava-se firme ao corte, com presença de áreas esbranquiçadas, ainda não totalmente difundidos pelo parênquima do órgão, foi observada presença de anisocitose, anisocariose e figuras de mitose, sendo fechado o diagnóstico como hemangiossarcoma.

FIGURA 1 - Imagem do baço retirado da cavidade torácica, representando na seta as massas neoplásicas.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A esplenectomia total é indicada em casos de torção, traumas graves ou neoplasias, como é o caso elencado no relato. Como destacado, o baço é o local primário mais comum para o desenvolvimento de hemangiossarcoma em decorrência de sua grande vascularização, contudo segundo Daleck; de Nardi, (2016) o hemangiossarcoma pode se apresentar de forma visceral ou cutânea, o que dificulta o diagnóstico da patologia. No presente relato a paciente apresentava sinais clínicos inespecíficos e o nódulo em baço foi um achado durante ultrassonografia.

O tratamento de hemangiossarcoma envolve o procedimento cirúrgico e, posteriormente, quimioterápico como terapia de suporte (FOSSUM, 2019). Todavia, mesmo com o tratamento quimioterápico, a taxa de sobrevida dos pacientes é baixa (141 a 403 dias), devido à natureza agressiva do câncer (DALECK; DE NARDI, 2016). Entretanto, no presente relato de caso, posteriormente a esplenectomia, a tutora optou por não seguir com o tratamento quimioterápico devido a restrições financeiras e, após 86 dias pós-operatório, a paciente ainda segue sem alterações.

Para obter um diagnóstico preciso de hemangiossarcoma é imprescindível a realização de

biópsia ou citologia celular, como a agulha fina guiada por ultrassom (PAAF), entretanto, como elencado anteriormente, a citologia não obtém um material fidedigno, pelo caráter heterogêneo da neoplasia. Nesse ínterim, a biópsia alcança um resultado preciso, como nesse caso clínico a biópsia foi realizada após a esplenectomia, foi possível a remoção do fragmento completamente para a análise (DALECK; DE NARDI, 2016; KEALY ET AL., 2012).

Em relação ao exame citopatológico, foi observado a proliferação de células mesenquimais, com forma ovalada a fusiforme, formando feixes que originavam espaços vasculares. Havia presença de anisocitose, anisocariose e figuras de mitose, confirmando o diagnóstico de hemangiossarcoma. Segundo Filgueira et al., (2012), o HSA histologicamente é caracterizado por células neoplásicas pleomórficas, formando espaços vasculares indistintos associados à hemorragia e necrose.

5. CONCLUSÃO

O hemangiossarcoma é uma doença de caráter invasivo e de crescimento rápido, sendo um tumor extremamente grave para os animais domésticos, principalmente para os cães, população mais atingida. Seu diagnóstico precoce favorece o prognóstico da doença, uma vez que é possível retardar/inibir o quadro e iniciar um tratamento eficaz e possibilitar uma sobrevida com mais qualidade para o animal.

REFERÊNCIAS

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. Grupo Gen- Editora Roca Ltda., 2016.

FIGUEIREDO, Rafael Souza. Lesões em 224 baços de cães esplenectomizados e avaliação de técnicas alternativas para diagnóstico microscópico prévio. 2020

FILGUEIRA, Kilder Dantas et al. Hemangiossarcoma cutâneo com metástase no sistema nervoso central de um canino. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 40, n. 1, p. 1-7, 2012.

FOSSUM, Theresa Welch et al. **Small animal surgery**. St. Louis. 2019

KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester; GRAHAM, John P. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e gato**. Elsevier Brasil, 2012.

LEYVA, Fernando J. et al. Histopathologic characteristics of biopsies from dogs undergoing surgery with concurrent gross splenic and hepatic masses: 125 cases (2012–2016). **BMC research notes**, v. 11, p. 1-5, 2018.

MULLIN, A. C; CLIFFORD, C. A. Hope Veterinary Specialists. Epub 8 de junho de 2019.